

Carta de Gestão – Triestor FIA 2025

Prezados (as),

Mantivemos nosso foco em preservar capital, ampliar oportunidades em moeda forte e construir uma carteira sólida para o médio e longo prazo — mesmo diante de um cenário global ainda desafiador.

A seguir, apresentamos as principais decisões de gestão, nossa leitura de mercado e as perspectivas para os próximos períodos.

O Triestor FIA, ao longo de 2024 e 2025, iniciou uma transição gradual para o foco internacional, com o objetivo de diversificar riscos e ampliar o universo de oportunidades em moedas como Dólar e Euro.

Hoje, o fundo está estruturado da seguinte forma:

- 15% em ativos no Brasil;
- 85% em ativos Internacionais, sendo cerca de 77% em ações internacionais e 23% em caixa.

Cenário macro e visão de mercado

Brasil: O real tem se mantido em um patamar que consideramos acima dos fundamentos de longo prazo, sem que o país tenha apresentado avanços relevantes em produtividade, investimento ou crescimento sustentável.

A dívida pública continua em trajetória ascendente e o ambiente fiscal segue pressionado, o que limita o espaço para valorização de ativos domésticos sem aumento de risco.

Internacional: No exterior, dois temas concentram nossa atenção:

- **Inflação e juros:** embora as taxas de curto prazo tenham recuado nos EUA, os juros longos continuam refletindo preocupações estruturais com o endividamento e com o equilíbrio fiscal americano.
- **Tecnologia e inteligência artificial:** o entusiasmo com a IA tem sustentado os índices, mas o retorno efetivo das aplicações ainda é incerto. Ao menos até o momento, o investimento não está trazendo o retorno esperado.

O mercado americano hoje opera com forte dependência de fundos passivos — veículos que comprem ou vendem ações apenas para acompanhar os índices. Cerca de 16 trilhões de USD seguem esse modelo (em torno de 20% dos ativos globais), enquanto o número de gestores ativos (aqueles que realmente decidem onde investir) vem diminuindo.

Na prática, isso significa que poucos gestores tomam as decisões que acabam movimentando todo o mercado. Se esses agentes ajustam posições — por exemplo, reduzindo tecnologia — os fundos passivos automaticamente replicam esse movimento, gerando uma corrente única de venda ou compra. Esse mecanismo pode causar estresse de curto prazo e oscilações expressivas, mesmo quando não há mudança relevante no cenário econômico.

Posicionamento da carteira

Diante desse cenário, adotamos um posicionamento mais conservador e seletivo:

- Brasil: reduzimos gradualmente a exposição, mantendo hoje participação em torno de 15% da carteira.
- Caixa: ampliamos a posição para aumentar flexibilidade e reduzir volatilidade, mantendo capacidade de resposta a oportunidades e desvalorizações de curto prazo.
- Tecnologia: reduzimos o peso do setor, priorizando empresas de qualidade e balanços sólidos, como o Google (~3% da carteira), mas sem aporte concentrados para manter a diversificação da carteira.
- Consumo e saúde: ampliamos posições em companhias de bens duráveis, não duráveis e no setor laboratórios farmacêuticos, que já passaram por ajustes e mantiveram qualidade de balanços e contas, o que demonstra potencial de valorização para os próximos anos.
- Metais e commodities: reduzimos parte da exposição a metais como o lítio, diante do excesso de oferta e dos estoques acumulados no pátio das principais montadoras de carros elétricos.

“Compromisso com uma gestão focada na qualidade de empresas, liquidez e controle de risco”

Filosofia de investimento

Partimos da leitura macroeconômica, identificamos setores perenes e, então, selecionamos empresas de alta qualidade com boa relação risco-retorno.

Priorizamos consistência e proteção de capital em detrimento de movimentos especulativos de curtíssimo prazo. Entendemos que a rentabilidade é consequência de um portfólio bem equilibrado e de riscos mapeados.

Além disso, mantemos preferência por ativos líquidos e listados em bolsas consolidadas, evitando empresas com baixa negociabilidade (iliquidez).

Perspectivas e próximos passos

Nos próximos semestres, nossa atenção estará voltada para:

Monitorar os sinais de inflação global e os desdobramentos das tensões comerciais entre EUA e China.

Reconsiderar gradualmente a exposição ao Brasil caso haja sinais claros de ajuste fiscal ou câmbio mais favorável, mantendo por ora foco em setores perenes, como bancos e energia elétrica.

Evitar concentrações excessivas em empresas de crescimento muito valorizadas, priorizando negócios com fundamentos sólidos e geração de caixa previsível.

Seguimos confiantes de que uma postura disciplinada e defensiva é o caminho mais adequado para gerar resultados consistentes. Nossa gestão permanece guiada pela análise fundamentalista e visão de longo prazo.

Atenciosamente,

Triestor Gestão de Recursos